



OPINIÃO

Do Excel ao ERP: como conduzir essa jornada?

Fernando Cunha (*)

O cenário é clássico e se repete em empresas de diferentes portes: a organização investe na implementação de um sistema de ponta, mas, no dia a dia, a operação continua rodando em planilhas.

Os dados são extraídos do sistema, tratados manualmente e consolidados em arquivos locais espalhados na organização. Na prática, cria-se o fenômeno do ERP como um "Excel de luxo": uma ferramenta subutilizada que custa caro, enquanto a inteligência do negócio continua dispersa em abas e fórmulas.

O Excel cumpriu um papel importante na evolução de muitas organizações, especialmente em fases iniciais. Contudo, à medida que a organização cresce, o mercado passa a exigir sofisticação, compliance, performance e segurança. Dessa forma, manter a gestão ancorada em diversas planilhas, embora possa parecer confortável, torna-se um risco estratégico para a sobrevivência do negócio.

Isso porque a empresa deixa de ter um pilar único de "fonte da verdade", o que cria silos de informação. Quando cada área possui um dado diferente, abre-se margem para erros e falhas nos processos que podem comprometer o desempenho da organização. Embora esses exemplos citados sejam amplamente conhecidos pelo mercado, o que impede a empresa de iniciar a jornada para o ERP? A resposta é simples: a cultura.

Uma boa parte das companhias se trata de negócios que surgiram em contextos diferentes e cujos métodos criados, na época, continuam funcionando. Isso gera a falsa ideia de que, pelo fato das pessoas estarem acostumadas, o processo é confiável. Essa resistência também está atrelada ao pensamento equivocado de que a tecnologia irá substituir o ser humano, causando desemprego, entre tantos outros discursos alarmantes existentes.

Desse modo, a jornada para o ERP começa muito antes da implantação do sistema; ela inicia na mudança do mindset. Ou seja, é necessário analisar: quanto tempo levo para tomar uma decisão? Com base no prazo, é importante observar quais são as razões para a demora, desde a falta de padronização até as exceções que comprometem a operação. É a partir dessa análise prévia que se torna possível realizar uma virada de chave e entender, de fato, como o sistema de gestão irá apoiar a empresa.

No entanto, sabemos que ao falar sobre a adesão de uma

nova ferramenta, outro receio surge: como mensurar o ROI? Afinal, estamos falando de um projeto que tem um custo e, por isso, é natural que líderes e gestores questionem se o valor investido retornará da forma esperada. A resposta está nos resultados práticos, os quais a partir do momento em que as informações da companhia passam a ser centralizadas em um único local, ganhos como agilidade, redução no volume de erros e governança tornam-se intrínsecos.

Na prática, significa que a gestão deixa de olhar para o negócio pelo retrovisor e passa a ter visibilidade pelo painel e para-brisa. Ou seja, a partir de uma análise diária, é possível aumentar a eficiência dos processos, exercendo uma gestão mais próxima das áreas de negócio. Isso ajuda em tomadas de decisões rápidas e em total concordância com a realidade atual da empresa.

Embora apresente vantagens notáveis, essa mudança não acontece do dia para a noite, até porque se trata de uma transformação que impacta a corporação como um todo. Desse modo, ter o apoio de uma consultoria especializada é fundamental para mostrar como uma implementação bem-feita traz benefícios significativos para a rotina empresarial. Isso ocorre porque o time de especialistas identifica as ineficiências, faz uma análise detalhada das dores e estrutura quais são as prioridades dos desafios que precisam ser trabalhados.

É importante enfatizar que a tecnologia é habilitadora. Em contrapartida, para algumas empresas, a tecnologia é o próprio negócio. Todavia, uma coisa não muda: o ERP é o ponto transformador. Diante disso, durante a sua implementação, é natural que aconteça a chamada curva "J", na qual o cenário primeiro "piora" antes de melhorar. Entretanto, é necessária a conscientização de que se trata de um processo de transição e, com o apoio certo, esses impactos são mitigados para garantir uma transição suave.

Não estou dizendo aqui que o Excel é um vilão. Para empresas que estão dando início ao processo de evolução de maturidade, ele continua sendo uma boa ferramenta. Porém, é possível evoluir ainda mais e obter ganhos com compliance, governança e segurança que só um sistema de gestão integrado pode proporcionar. Para quem deseja ter na organização todo o potencial da inteligência artificial, ter uma fonte única da verdade, com dados em tempo real e a centralização das operações é um passo fundamental para alcançar esse objetivo.

(*) Diretor Executivo da Numen Centro-Oeste.

Reino Unido proíbe o acesso de menores de 16 anos às redes sociais

Há alguns dias, o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, anunciou que jovens com menos de 16 anos não poderão mais acessar redes sociais, seguindo o modelo já adotado pela Austrália.

Vivaldo José Breternitz (*)

A medida é tomada com base no resultado de pesquisas científicas que relacionam o uso excessivo das redes por menores a problemas graves de saúde física e mental, como depressão, ansiedade e distúrbios do sono.

A Austrália foi pioneira ao aprovar, em dezembro, uma lei que proibiu menores de 16 anos de manter contas em plataformas como TikTok, Facebook, Instagram, Threads, X, Snapchat, YouTube e outras semelhantes. Serviços de mensagens como WhatsApp e Messenger, além de chatbots de IA, continuam permitidos. Desde então, outros países estão estudando ou já adotaram medidas semelhantes.

As medidas do governo britânico, porém, serão mais abrangentes que as adotadas na Austrália: também haverá limitações em jogos online, transmissões ao vivo e chats com desconhecidos.

O governo também exigirá que aplicativos de namoro, como o Tinder, bloqueiem usuários menores de 18 anos e estuda a implementação de "toques de recolher digitais"; mais detalhes devem ser divulgados em julho.

Segundo o governo, a decisão foi tomada após uma consulta nacional que revelou que 90% dos pais apoiam a proibição, e dois terços dos jovens concordam que menores não deveriam ter acesso a certas plataformas. "Trata-se de reduzir danos, melhorar o bem-estar e dar às crianças mais tempo



studioroman_CANVA

para uma infância saudável", afirmou o governo.

Ainda não está claro como funcionará a verificação de idade. O governo prevê que as primeiras regulamentações sejam apresentadas até o fim do ano, com aplicação plena no primeiro semestre de 2027.

Críticos, no entanto, alertam para a dificuldade de implementação das medidas: na Austrália, adolescentes têm driblado as regras com truques simples, como usar VPNs ou até desenhar bigodes no rosto para enganar sistemas de reconhecimento facial. Relatórios mostram que 70% dos pais afirmam que seus filhos continuam ativos em redes sociais, apesar da proibição.

Starmer rebateu os críticos compa-

Aplicativo chega ao mercado para revelar riscos ocultos em negociações aparentemente seguras

Em um cenário marcado pelo aumento de golpes, fraudes, inadimplência e riscos reputacionais, um novo aplicativo promete mudar a forma como empresas fecham negócios com clientes, fornecedores e parceiros comerciais.

O MF Check chega ao mercado com a proposta de ampliar a segurança nas negociações, ao reunir, em um único ambiente, consultas estratégicas que normalmente estão dispersas em diferentes bancos de dados públicos e privados.

Enquanto plataformas tradicionais limitam-se a escores de crédito e restrições financeiras básicas, o aplicativo desenvolvido pelo Grupo MF Rural integra informações financeiras, jurídicas, fiscais, ambientais e de compliance para oferecer uma visão ampla dos riscos envolvidos em uma negociação.

Além do score: uma análise profunda do risco

O diferencial do MF Check está na amplitude das consultas normalmente realizadas. Em vez de analisar apenas inadimplência, o aplicativo reúne dados que ajudam a identificar vulnerabilidades que, muitas vezes, passam despercebidas em

análises convencionais. Entre as verificações disponíveis estão:

- Processos judiciais;
- Protestos em cartórios;
- Dívidas fiscais;
- Débitos trabalhistas;
- Vínculos societários;
- Relacionamentos econômicos;
- Exposição política;
- Restrições ambientais;
- Patrimônio veicular;
- Propriedades rurais;
- Dados cadastrais ampliados.

Segundo Roberto Fabrizio Lucas, CEO do Grupo MF Rural, o MF Check leva mais transparência e segurança às mais diversas operações, como aprovação de crédito, assinatura de contratos ou fechamento de negócios presenciais e remotos.

"O objetivo não é apenas entregar relatórios, é ajudar o usuário a entender os riscos envolvidos antes da tomada de decisão. Inclusive, acessando recursos de interpretação automática de informações jurídicas e indicadores de risco. É algo realmente diferenciado do mercado", explica.

Diferença em relação às plataformas tradicionais

Enquanto consultas comuns normalmente apresentam apenas score e apontamentos financeiros básicos relacionados ao CPF e CNPJ, o MF Check - com ajuda de uma inteligência artificial exclusiva - cruza dezenas de camadas de informações, permitindo identificar com clareza riscos jurídicos, operacionais, financeiros e reputacionais.

Aplicativo ganha espaço em meio a fraudes digitais

O crescimento das negociações online aumentou também a exposição de empresas a golpes e fraudes cada vez mais sofisticados. Nesse cenário, o MF Check surge como alternativa para operações que exigem maior nível de verificação, especialmente quando as informações públicas disponíveis são insuficientes para validar a confiabilidade da outra parte envolvida.

Pode ser utilizado por concessionárias, imobiliárias, escritórios de advocacia, instituições financeiras, revendas e empresas do agro e de diversos outros segmentos.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

ABREE celebra 15 anos de atuação e reforça compromisso

A ABREE – Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos confirma participação na 19ª edição da Eletrolar Show, maior feira de bens de consumo da América Latina, que ocorre entre os dias 22 e 25 de junho de 2026, no Distrito Anhembi, em São Paulo. Neste ano, a presença da entidade ganha um significado ainda mais especial com a celebração de seus 15 anos de atuação, marco que reforça seu protagonismo, sua capacidade de inovação e seu compromisso com o fortalecimento da sustentabilidade e da economia circular no país. Nesse período, a ABREE consolidou-se como uma das principais referências nacionais na gestão do sistema de logística reversa de eletroeletrônicos e eletrodomésticos, contribuindo para ampliar o descarte correto e o tratamento ambientalmente adequado desses resíduos em todo o Brasil (<https://abree.org.br/>) (<https://eletrolarshow.com.br/>).

Unentel e Ubiquiti fecham parceria para ampliar redes corporativas

Redes que antes serviam apenas para conectar equipamentos hoje sustentam operações inteiras, do trabalho híbrido à computação em nuvem e ao uso crescente de inteligência artificial. Com empresas cada vez mais dependentes de ambientes digitais, os investimentos em telecomunicações no Brasil alcançaram R\$ 36,3 bilhões em 2025, segundo o Ministério das Comunicações. É nesse contexto que a Unentel anuncia uma parceria com a Ubiquiti, movimento que fortalece sua atuação em networking e amplia as alternativas disponíveis para o mercado. A chegada da fabricante ao portfólio da distribuidora ocorre em um cenário no qual organizações de diferentes portes buscam redes mais eficientes para suportar aplicações em nuvem, comunicação em tempo real, operações distribuídas e um volume cada vez maior de dispositivos conectados.

	José Hamilton Mancuso (1936/2017)		Laurinda Machado Lobato (1941-2021)		José Leonil Lobato (1939-2026)	
	Responsável: Lilian Mancuso					
Editorias	Economia: Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br) Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br) Comercial: comercial@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br		Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.		Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.	
	Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes		Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.		ISSN 2595-8410	